

# O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre .....	750
Africa anno (pagamento adiantado).....	2\$000
Brazil anno (pagamento adiantado).....	2\$500
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	70
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.  
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

## Recenseamento eleitoral

Prevenimos os nossos correligionarios de que já fôrão affixadas, nas portas das respectivas egrejas parochiaes, as relações de todos os individuos inscriptos no recenseamento eleitoral, e de que as devem examinar afim de verificarem se estão excluidos.

No caso de estarem excluidos rogamos a fineza de se dirigirem a qualquer membro da commissão executiva do partido progressista, ou á casa do Centro, situada á rua do Anjo, n.º 21, ou ainda á redacção d'este jornal, situada ao largo da Oliveira, para serem legalmente inscriptos.

O praso para as reclamações termina, impreterivelmente, no dia 11 de abril corrente.

## Sociedade Martins Sarmento

Tomou posse no dia 2 de abril a nova direcção d'esta illustre e benemerita Sociedade.

Não ha senão razões para soppôr que os novos directores saberão prestar todo o seu zelo e esforço para que ella attinja o grau de prosperidade que justamente lhe pertence.

Alem do fim patriotico a que se destina, e que só por isso merece todas as attentões, tem a nova direcção poderoso incentivo n'essa

brilhante administração da gerencia passada, que ficará memoravel nos annaes da sua historia; não pode pois a actual direcção deixar de honrar a nobre iniciativa dos seus predecesores, continuando-lhes a sua obra, que foi notabilissima de prosperidade e de engrandecimento.

Felizmente e para solida garantia da continuação d'esse impulso civilizador preside á nova gerencia um grande e superior espirito, ao mesmo tempo energico e ponderado, cuja acção se fez sempre sentir em todas as situações em que é despertada ou sollicitada—é o nosso illustre amigo sr. abade de Tagilde, rev.º João Gomes d'Oliveira Guimarães, que os membros da direcção elegeram por unanimidade para seu presidente.

Não podia ser melhor a escolha. Raro se encontrará quem, como sua exc.ª, reuna um tão completo e equilibrado conjunto de qualidades moraes como sejam as de um saber seguro e profundo, illuminado por uma magnifica aureola de talento, um senso pratico admiravel, um tracto finissimo e correcto, a maxima austeridade, a suprema isempção, conselho prudente, espirito sempre recto, caracter sempre justo, o que tudo faz do sr. abade de Tagilde uma figura primacial e prestigiosa, irresistivelmente dominadora.

Para iniciar os seus trabalhos de gerencia resolveu a nova direcção, sob proposta do seu digno presidente, que a Sociedade Martins Sarmento commemorasse, por fórma que opportunamente será discutida, o centenario de Gil Vicente, esse vimaranense tão illustre na nossa historia e que porisso bem merece as honras d'uma consagração.

Esta proposta não pôde deixar de ser bem accete no espirito publico d'esta terra que tanto presa as suas glorias e as tradições do seu passado, prestando assim mais uma vez apoio caloroso á acção patriotica da benemerita Sociedade, sempre sollicita na defeza e

na glorificação dos interesses d'esta cidade ou do nome dos seus illustres compatrioticos.

Brevemente será pois conhecido o programma de commemoração que Guimarães por meio da Sociedade Martins Sarmento prestará ao grande dramaturgo portuguez.

A direcção ficou assim constituída:

Presidente, director dos museus archeologicos e da Revista, abade João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Vice-presidente e director dos serviços escolares e de instrucção, dr. Gaspar de Abreu de Lima.

Secretario, tenente Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

Vice-secretario e director da bibliotheca, padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho.

Thesoureiro e fiscal de obras, Francisco Jacome.

Director dos museus colonial e industrial, José Pinheiro.

Director encarregado da administração de propriedade, Eduardo Manuel d'Almeida.

Resolveu-se que as sessões ordinarias da direcção se fizessem nas primeiras e terceiras quartas-feiras de cada mez ás 7 horas da tarde;

que o thesoureiro sr. Francisco Jacome ficasse autorisado a aggregar os socios que julgasse necessarios para a fiscalisação das obras que continuam a ser dirigidas pelo architecto sr. Marques da Silva;

foram admittidos socios os srs. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, deputado da Nação; Carlos Malheiro Dias, tambem deputado da Nação; Adelino Lemos, de Santarem; e Bento Dias Leite Macedo, de Arões, Fafe.

## Ao sr. conego Vasconcellos

No proximo numero d'este semanario satisfarei ao emprehamento que me fez S. Exc.ª no *Jornal de Noticias*, d'hoje, e no *Commercio de Guimarães*, d'esta cidade.

Careço de conferenciar com um cavalheiro, que está ausente da terra, para obter copia d'um documento que está em seu poder. Para já appeteceme responder, quanto ao livro *das actas capitulares*, que o melhor passo era o sr. Vasconcellos reclamar que o livro fosse para os tribunales e lá se apuraria quem o esphacelou, quem lhe arrancou folhas, quem rasureu a numeração antiga para pôr outra e quem o encadernou de novo.

E, quanto aos 200.000 réis, appeteceme tambem dizer, para já, que eu não accuso o sr. Vasconcellos de os ter desviado, tirado ou roubado. Nenhuma d'estas pavras está no meu escripto.

Mas fallaremos de vagar.

Conego José Maria Gomes.

## EPHEMÉRIDES VIMARANENSES (INÉDITAS)

Abril

Dia 6

1706—Toma posse do bispado de Coimbra, D. Antonio de Vasconcellos e Souza, para o qual foi transferido do de Lamego, tendo antes sido D. Prior de Guimaraes.

Dia 7

1864—Realizou-se no theatro de D. Afonso Henriques um espectáculo em beneficio do actor Abel, dando o eximo violinista portuguez, Francisco de Sá Noronha, natural d'esta cidade, o seu primeiro concerto. Este espectáculo foi dividido em 3 partes, constando do seguinte:—scena comica pelo beneficiado—*A Liberdade Elastica*;—phantasia sobre motivos da opera—*O Trovador*, dedicada ao medico Manuel José do Souto Coelho, por Sá Noronha; poesia pelo beneficiado—*O actor passando o seu beneficio*;—phantasia por Sá Noronha, sobre motivos da opera *Vesperas Sicilianas*;—scena comica pelo beneficiado (a pedido)—*Com isso não tenho nada*;—*Masurka de concerto*, por Sá Noronha.

Sá Noronha entusiasmou e maravilhou todos os espectadores; sentindo-se comtudo que o actor Abel desceu da consideração em que estava reproduzindo de novo, apesar dos conselhos que teve em contrario, algumas das inconvenientes allusões que, já na primeira vez que elle ali representou a scena comica—*Com isso não tenho nada*,—fizeram desagradavel impressao na parte sensata e illustrada dos espectadores.

Dia 8

1747—O arcebispo de Braga, D. José de Bragança, vae em passeio á fonte de S. Gualter, ou *Fonte Santa*.

Dia 9

1873—O provedor da Misericordia fez saber á mesa, em sessão, a qual ficou inteirada, que: «havendo recebido um officio da mesa da V. O. T. de S. Francisco, no qual esta viera espontaneamente dar as mais lisongeiras satisfações pelo insulto que o cantor-mór d'aquella ordem (tambem capellão do coro da Santa Casa) fizera ao capellão-cantor da Santa Casa, e na pessoa d'elle a toda a

corporação, interrompendo-o quando este cantava o *Memento* no enterro do nosso irmão Antonio Francisco das Neves, elle provedor respondera, tambem por officio, agradecendo aquellas cordeas explicações».

Dia 10

1864—No theatro de D. Afonso Henriques dá o segundo e ultimo concerto de despedida o distincto violinista Francisco de Sá Noronha, tomando parte no espectáculo o actor Abel, sendo executado, em 3 partes o seguinte:—poesia pelo actor Abel, *O Aldeão zeloso*;—phantasia sobre motivos da opera, *Traviata*, por Sá Noronha;—scena comica pelo Abel, ornada de *coplets*.—*Photographo*; phantasia *Los tristes del Perú*, por Sá Noronha;—scena comica pelo Abel—*A Liberdade Elastica*;—*O carnaval de Lisboa*, por Sá Noronha.

Sá Noronha arrebatou os espectadores, e o actor Abel representou com chiste e graça as scenas comicas, na ultima das quaes *O photographo* teve os espectadores em continua hilariedade.

Tornou-se muito reparado que emquanto Noronha maravilhava e deliciava com o seu violino, os seus magicos sons fizessem que um musico, tocador de rebecca, dormisse a somno solto, e que as auctoridades fallassem e conversassem em voz alta no recinto do seu camarote.

Dia 11

1620—Fallece no real mosteiro de Santa Clara do Porto, em cheiro de santidade, a soror Maria da Ressurreição, illustre vimaranense, sobrinha da soror Anna das Chagas, religiosa que no dito mosteiro falleceu com igual opinião.

Dia 15

1641—O licenciado, Filippe Vieira Pinto, toma posse da vara de Provedor.

## NOVIDADES

### Annuncio

Chamamos a attenção dos leitores para o primeiro annuncio que, com esta epigraphe, hoje publicamos na secção respectiva.

### Esmolas

Os presos da cadeia civil receberam, por occasião das festas da Paschoa, do sr. Elias da Silva Machado, 20.000 réis; e do sr. Bernardino José Ferreira Cardoso, 500 réis.

### Roubo sacrilego

Na noite de 31 de março para 1 d'abril corrente, entraram os larapios, por meio d'arrombamento, na egreja da freguezia de S. Miguel das Caldas, levando d'ali a caixa das esmolas.

Dr. Augusto Alfredo de Matlos Chaves

D'este nosso obsequioso e distincto amigo recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor:

Tendo-se V... occupado d'ha tempos a esta parte, não só de apreciar mas até transcrever na integra alguns officios, que ultimamente tenho enviado á Illustrada Camara Municipal do nosso concelho, officios esses cujo conteúdo versava sobre medidas de hygiene publica, venho rogar-lhe a fineza de furtar algum espaço ao seu conceituado jornal para dar publicidade á copia d'um outro, que n'esta data, e ás 11 horas e meia da manhã remetti ao digno Presidente d'aquella collectividade.

Devo porem esclarecer que este officio d'agora nasceu d'um outro que recebi do Ex.º Sr. Presidente da Camara, no qual me julguei melindrado, e que, se necessario fór, submetterei mais tarde á apreciação publica, o qual consta da acta da sessão camarária de 12 de março ultimo.

Pela fineza da publicação que sollicito muito grato lhe ficará o

De V. etc.

Guimarães, 2-4-902.

Augusto Alfredo de Matlos Chaves.

Ill.º e Ex.º Snr.

Em resposta ao seu officio de 14 de março cumpre-me dizer-lhe o seguinte:

Sempre que me tenho dirigido a V. Exc.ª sobre assumptos de saude publica não dei-xei, que eu saiba, de estar no uso pleno do direito que me confere o decreto de 24 de dezembro ultimo.

Em 14 de janeiro enviei a V. Exc.ª um officio, em que lhe pedia providencias para o estado irregular e cahotico em que se encontrava, entre nós, o commercio das carnes, por falta absoluta de fiscalisação n'este importantissimo ramo de serviço publico.

Em 5 de fevereiro dirigí eu a V. Exc.ª um outro officio em que, depois de expôr o vergonhoso estado das nossas padarias, propunha um projecto de regulamento que podesse servir de base ás providencias que um tal estado de coisas está reclamando.

E, finalmente, dirigí a V. Exc.ª um terceiro officio em 7 de março, pedindo a sua attenção e as providencias necessarias contra essas hediondas montureiras ou saguões, que se encontram por toda a cidade.

E os termos em que, n'esses officios, me dirigí a V. Exc.ª fórã sempre tão correctos e delicados que nunca me passou pela mente que V. Exc.ª se julgasse melindrado com elles. E tão delicados eram que, podendo eu fazer requisições, a que a Ex.ª Camara da sua digna presidencia tinha obrigação de satisfazer (como adeante demonstrarei), limitei-me a simples avisos, informações e por ventura propostas. E na minha boa fé, confiado na justiça da causa que defendia, cheguei até a afirmar (o que aliás sentia no meu intimo) que V. Exc.ª com a sua grande illustração e indubitavel competencia, comprehendia todo o alcance das minhas informações e propos-tas e saberia, como ninguem,

secundar-me com a sua cooperação e até mesmo com a sua iniciativa.

Vejo, porem, e com verdadeira magua, que fui muito mal comprehendido e que na minha delicadeza talvez peccasse por excesso. Nem d'outro modo se poderá justificar o atrabiliario officio de V. Exc.ª a que, bem contra a minha vontade, me vejo obrigado a responder, tornando ao mesmo tempo a minha resposta do dominio publico, unico desaggra-vo de que, por ora, lanço mão.

Nada tenho que dizer em minha defeza acerca dos assumptos a que me referi nos meus officios de 14 de janeiro e 5 de fevereiro, porquanto a Camara da sua digna presidencia achou bem e com louvor todas as minhas indicações, enviando-me, em 15 de fevereiro ultimo, um officio por V. Exc.ª assignado, na qualidade de seu Presidente, em que me dizia o seguinte:

Ill.º e Ex.º Snr.

«A camara da minha pre-sidencia, a quem tem sido «presentes os officios de «V. Exc.ª, tratando de di-versos assumptos de saude «publica, vê com especial «satisfação o interesse e «particular cuidado que «V. Exc.ª está dispensando «ao desempenho d'essa im-portante questão. Diversas «providencias fórã já ado-ptadas e outras o serã lo-go que a camara para isso «se julgue competentemen-te habilitada.

«Deus guarde a V. Exc.ª — «Guimarães, 15 de feve-reiro de 1902.

«Ill.º e Ex.º Snr. Sub-delegado de saude.

«O Presidente da Camara,

«Joaquim José de Meira.

Apoiado pois nas palavras lisongeiras que V. Exc.ª me dispensava n'este officio e escudado no empenho, que sempre tenho manifestado de promover o saneamento da terra que me foi berço, continuei no caminho que havia traçado e, em 7 de março, enviei, como acima disse, a V. Exc.ª um officio em que chamava a sua attenção para o estado de limpeza geral da cidade e muito especialmente para esses asquerosos depositos de immundicie, conhecidos pelo nome de saguões, pedindo a sua coadjuvação e indicando a reforma das posturas municipaes na parte em que se referem a este assumpto.

E, procedendo assim, estava eu muito longe de imaginar que uma simples indicação, aviso ou pedido meu, melindrasse a V. Exc.ª ou a Camara da sua digna presidencia, a ponto de me ser dirigido o officio de 14 de março, cuja forma e correcção me abste-nho de classificar.

O que devêras lamentar, Ex.º Sr., é a contradicção flagrantis-sima, para não dizer inqualifica-da e inqualificavel de ser accusa-do de «pouco zeloso» no cumprimento dos meus deveres e de «pouco conhecedor» das obrigações do meu cargo, eu que ha bastante tempo, e principal-mente desde o decreto de 24 de dezembro ultimo, tenho

posto ao serviço da saude publica o melhor do meu tempo, dos meus cuidados e dos meus esforços e que, ainda poucos dias antes, tinha recebido de V. Exc.ª e da Illustrada corporação a que preside os elogios constantes do officio acima transcripto!!!...

Repillo pois com todas as minhas forças uma tão indigna insinuação; pois que ella tem um cabal desmentido nos meus actos, que o publico perfeita-mente conhece, e nos louvores que V. Exc.ª em nome da Ex.ª Camara me dispensou no seu officio de 15 de feve-reiro.

Se V. Exc.ª fizesse do de-creto de 24 de dezembro o es-tudo que tanto preconisa e recommenda aos outros; se V. Exc.ª «estudasse e conheces-se com nitidez e precisão» as attribuições e deveres que n'es-se decreto lhe dizem respeito; se V. Exc.ª estivesse resolvido a cooperar «harmonica, reflec-tida e effizazmente» (segundo as proprias palavras do seu officio) com todos aquelles a quem incumbe a obrigação de vigiar pela saude publica; se V. Exc.ª se limitasse a auxi-liar-me com a sua auctoridade no desempenho das funcções que me estão commettidas, evi-tando as «vagas e inúteis de-clamações», que attribue aos outros e que são tanto dos seus habitos, de certo não es-creveria tal officio.

Se V. Exc.ª fizesse tudo o que deixo dito e tudo o mais que a sua muita intelligencia e indiscutivel illustração lhe deviam suggerir; se, finalmente, V. Exc.ª fizesse presidir á confe-ção do seu officio o tal «serio zelo», V. Exc.ª veria o seguinte:

Que, em virtude do art.º 55.º do decreto de 24 de dezembro ultimo, ás camaras municipaes incumbe, sem prejuizo do preceituado no codigo administrativo acerca d'obras e deliberações municipaes:

«1.º Prover em geral á sa-lubridade publica do concelho, procedendo á instauração das obras de saneamento, depois de ouvido o parecer das esta-ções medico-sanitarias e techni-cas competentes, na conformi-dade dos regulamentos, e ad-ministrando o seu custeio e con-servação.

«2.º Prover á limpeza das ruas, praças, caes e mais loga-res publicos, e á remoção das immundicies e de tudo quanto possa cau-sar insalubridade.

«4.º Regular as condi-ções da remoção e despejo das immundicies domesticas e pôr em execu-ção o systema de saneamen-to mais aduado, sob o ponto de vista hygienico e economi-co.

«7.º Fiscalisar as con-dições de salubridade das construcções sujei-tas a licença municipal, fa-zendo cumprir os regulamen-tos respectivos e as posturas que dentro das suas attribui-ções tenha posto em vigor, e proceder á beneficenciação ou demolição das habi-tações insalubres nos ca-sos determinados e segundo as formalidades da legislação res-pectiva.

«16.º Auxillar com o pessoal tecnico, guar-das campestres e zela-dores as diligencias sa-nitarias do sub-delegado e auctoridades administrativas ou policiaes; e

«17.º Cumprir, dentro dos seus meios e faculdades, as requisições do sub-delegado, consultal-o obriga-toriamente sobre to-das as propostas que en-volvam materia de sa-nidade e cooperar qua-to caiba em suas forças com as auctoridades sa-nitarias em beneficio da saude publica.

«§ 1.º As despesas ne-cessarias para o exerci-cio das attribuições an-teriores são termina-mente obrigatorias, devendo as estações tu-telares vigiar pelo seu cumprimento e compellir as camaras remissas nos ter-mos da lei.

Mas ainda não é tudo:

V. Exc.ª veria tambem que, alem d'outras attribuições que me são impostas, me compete pelo n.º 8 do art.º 74.º «Avisar tanto o delegado como o administrador do concelho ou o chefe de policia, onde o houver, e o presidente da ca-mara de qualquer occorren-cia extraordinaria... requi-sitar a intervenção das auctoridades adminis-trativas e das municipa-lidades, etc.

E, pelo n.º 17 do mesmo artigo:

Promover junto da municipalidade o saneamento das povoações no tocante á remoção dos dejectos, immundicies e focos de insalubridade, etc., etc.

Já pois V. Exc.ª pode ver que eu tenho o dever e o di-reito de arisar a camara em assumptos de saude publica, promover junto d'ella medidas e outros serviços de saneamen-to e requisitar a sua interven-ção quando a julgue necessaria. E, V. Exc.ª, como seu legi-timo representante, tem o dever, em nome da lei, de ou- vir-me em todos os assumptos d'esta natureza e isto porque assim lh'o ordena

—em primeiro logar o n.º 17 do art.º 55.º, que diz que á camara incumbe:

«Cumprir dentro dos seus meios e faculdades as requi-sições do sub-delegado de saude, consultal-o obriga-toriamente sobre to-das as propostas que en-volvam materia de sa-nidade e cooperar quanto caiba em suas forças com as aucto-ridades sanitarias em beneficio da saude publica.»

—e em segundo logar o § 3.º do art.º 55.º, que diz:

«As deliberações municipaes sobre materia de sanidade, quando tenham de submeter-se á respectiva estação tutelar para se tornarem executorias, devem vir acompanha-das da informação ou proposta do sub-delega-do.

Mas não, V. Exc.ª não viu ou não quiz ver senão as mi-nhas obrigações, que eu tenho cumprido e continuarei a cum-prir, como V. Exc.ª muito bem sabe. No entretanto, como se tratasse de «saguões, assumpto denêras desagradavel e que, juntamente com o das padarias, V. Exc.ª destinou a ser o noli me tangere do nosso infeliz meio, V. Exc.ª quiz lançar sobre mim todo o serviço e toda a responsabilidade que o caso demanda.

E no seu pensar tinha razão; porque V. Exc.ª previu perfei-

tamente os obstaculos em que ia topar e as difficuldades com que de modo algum lhe convi-nha defrontar.

Tenho pois demonstrado que, como sub-delegado de saude d'este concelho, tenho o dever e o direito de requisitar a intervenção da Ex.ª Camara em todos os assumptos de saude publica, em que eu a julgue necessaria, e a Ex.ª Camara tem o dever, perante a lei, de attender as minhas reclama-ções e de me ouvir obrigato-riamente em todos os assum-ptos d'esta natureza.

Terminando peço a V. Exc.ª se digne fazer lançar na res-pectiva acta este meu officio.

Deus guarde a V. Exc.ª.

Guimarães, 2 de abril de 1902.

Ill.º e Ex.º Snr. Dr. Joa-quim José de Meira, Dignis-simo Presidente da Camara Mu-nicipal.

O sub-delegado de saude do concelho,

Augusto Alfredo de Matlos Chaves.

Café especial

O snr. Arthur Joaquim Re-bello, conceituado negociante ao largo do Campo da Feira, d'esta cidade, que vem ultima-mente negociando em grande escala no seu especial café Moka e S. Thomé, acaba de nos offerecer, como amostra e para reclamo, dois pequenos pa-cotes d'esta preciosidade. E di-zemos preciosidade, porque em café, é o que ha de melhor e de mais puro no genero: um aroma sublime de par com um sabor muito delicado, elle torna-se indispensavel tanto nos almoços como no fim dos jantares.

Recommendal-o, pois, aos apreciadores, é ter a certeza de que o não de preferir a outro qualquer.

Cada kilo de café Moka custa 850 réis; e S. Thomé 700 réis.

Estes preços são para cima de 250 grammas. Agradecemos a offerta.

Desastres-morte

A ultima semana ficou tristemente assignalada por dois lamentaveis desastres que muito contristaram.

O primeiro deu-se na fre-guezia de Lordello, na terça-feira, o qual custou a vida a um pobre lavrador, casado, d'aquella freguezia, cujo nome não podemos colher. O infeliz estava a cortar um enorme pinheiro, e com tanta fatalidade que este, cahindo sobre elle, mattou-o instantaneamente.

O segundo teve logar na manhã de quarta-feira, na fabrica de pentes e cutelaria, do snr. José Lrdeira Guimarães, á rua da Caldeira. O operario Henrique Rebello Vieira, solteiro, de 19 annos de idade, natural da freguezia de Creixomil, procurou desenvolver uma correia da linha d'eixos, e como a machina estava em laboração, a correia rapidamen-te lhe apanhou o braço esquer-do, cortando-lh'o pelo terço superior.

O desgraçado foi conduzido, em maca, ao hospital da Misericórdia, onde se encontra em estado gravissimo.

Este infeliz operario devia hoje consorciar-se com uma operaria da fabrica do Casta-heiro.

Sessão camararia de 26 de março

Presidente o snr. dr. Meira; vereadores os snrs. conego Vasconcellos, Freitas Ribeiro, abbade Oliveira Guimarães, Salgado, Domingos Martins, dr. Marques e dr. Armindo.

—Lida a minuta para a acta da sessão anterior, o snr. abbade Oliveira Guimarães impugnou a parte que se refere ao requerimento de licença concedida a José Joaquim Dias Machado, de S. João das Caldas, sendo acompanhado n'esta impugnação pelos vereadores snrs. dr. Marques e Freitas Ribeiro. Depois de trocadas diversas explicações com varios vereadores foi approvada por maioria, votando contra, aquelles tres vereadores.

—Foi arrematado o rendimento do campo da Lameira, sito em Caldellas, desde este dia até ao 1.º de novembro de 1903, por Joaquim Leite de Abreu, d'esta cidade, e pela quantia de 20000 réis.

—Fôram lidos os seguintes officios:

—Do snr. reitor do Seminario-Lyceu, remettendo os alvarás relativos a nomeação do professor de desenho, snr. Domingos Americo Vieira de Mello Teixeira, para a regencia interina.

—Do professor official da escola da freguezia de Castellões, participando que tomou posse no dia 15 e que entrou em exercicio no dia 17, apesar de não ter mobilia para os exercicios escolares. Pede pois que esta lhe seja fornecida, bem como os livros indispensaveis.

Que informe o snr. vereador d'instrucção.

—Fôram despachados os seguintes requerimentos:

—Padre Antonio Augusto Monteiro, d'esta cidade, pedindo consentimento da compra que fez a D. Augusta Maria do Carmo de Sousa Basto, de diferentes terrenos foreiros ao municipio.

Deferido.  
—D. Maria Mendes de Sousa Machado Teixeira, da quinta de Tarrío, freguezia de S. Martinho de Sande, pedindo licença para vedar com parede um terreno que possui proximo da fonte publica de Tarrío, d'aquella freguezia.

Deferido.  
—Maria d'Oliveira, da rua do dr. José Sampaio, pedindo licença para vedar um terreno que possui n'aquella rua.

Deferido.  
—Diversos proprietarios das freguezias de Fermentões e Creixomil, pedindo a reparação do caminho que d'esta cidade se dirige para aquellas freguezias, no lugar da Athouguia, offerecendo-se para auxiliarem o municipio na despezã a fazer.

Que se organise o projecto e orçamento.  
—Manuel Ignacio de Freitas e Castro, do concelho de Fafe, pedindo para vedar uma bouça que possui em Campellos.

Deferido.  
—Josefa Fernandes, de Vizeira, pedindo licença para collocar uma barraca no largo de Franco Castello Branco, d'aquella povoação.

Deferido.  
—Antonio da Silva, de Vizeira, pedindo licença para construir uma barraca no largo da Alameda, d'aquella povoação.

—José Joaquim Gonçalves de Oliveira, negociante, da cidade do Porto, pedindo licença para vedar uma fachada de terreno e soçalcamento de outro, que possui na freguezia de Castellões.

Deferido.  
—Antonio Pereira da Silva, d'esta cidade, participando que José da Costa Freitas, da freguezia de Silvares, anda construindo um muro fóra do alinhamento, com o que prejudica o publico, e por isso pede que lhe seja applicada a respectiva multa e embargada a obra.

Indeferido, vista a informação do respectivo vereador.

—Manuel Custodio Ferreira, de Caldellas, allegando que possui, de tempos immemoriaes, uma nascente d'agua minada e com sua pöça, no campo do Casal, murado e privado, sendo o uso da agua para rega do mesmo campo e servidão dos seus caseiros de Melre e Bemposta, e com licença do requerente se utilisaram d'esta agua os habitantes do lugar de Sub-Rego e Rabata. Ora, tendo o requerente, para evitar continuos abusos, mandado tapar a nascente, foi assaltada a sua propriedade por habitantes de diferentes logares, destampando a nascente, com o fundamento de que a agua era publica e municipal, sendo-lhe applicada n'esse acto a multa pelo empregado municipal, pede por isso que esta fique sem effecto, visto tal agua ser meramente particular.

Indeferido, nos termos da informação do vereador snr. Salgado e respectiva junta de parochia.

—Os mancebos João Machado e Manuel Machado, irmãos gêmeos, filhos de Lourenço Machado e Anna Pereira, pedindo para se proceder ao sorteio, visto que ambos se acham recenseados no recenseamento militar do corrente anno, afim de um d'elles ser addiado, conforme a lei.

Verificado o respectivo sorteio coube o addiamento ao mancebo Manuel.

(Continúa)

Roubalheira

Não ha ahi nenhuma familia que não tenha sido victima, quasi todos os dias, dos roubos que lhe fazem as peixeiras. Alem de o peixe ser caro, nunca entra em nossas casas com o peso preciso.

Ha poucos annos havia o repeso na praça, onde as creadas recorriam para conferirem se effectivamente levavam para os patrões o peso que pediam, mas agora... as balanças e zeladores municipaes brilham pela ausencia, de forma que as peixeiras podem roubar o publico com todo o descaramento.

Como se trata d'um bem geral, em beneficio das nossas bolsas, pedimos á camara o favor de mandar collocar na praça as balanças do repeso, incumbindo de vigiar por ellas o zelador Joaquim Martho, que nos dizem ser excellente para tal serviço.

Romaria

Como dissemos, é no proximo domingo que se realisa a popularissima romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus. Na vespera, á noite, haverá

arraial com iluminação, fogo d'artificio e musica; e no domingo, de manhã, festa de igreja com missa cantada, a grande instrumental e exposição do S. S.; de tarde vesperas solemnes e sermão pelo rev.º snr. Manuel Ferreira Ramos.

COMMUNICADOS

Declaração

Faço publico que resolvi deixar a residencia do Beringel, onde vivia com minha mãe e irmãos e fixal-a, em quanto não adquiro casa propria, no Hotel do Teural, d'esta cidade, onde fico, desde amanhã, ao dispor dos meus amigos.

Com esta resolução pretendo poupar-me aos incommodos resultantes d'uma perseguição que os srs. Reitor do Lyceu, e conego Vasconcellos, professor, me fazem, em quererem á fina força, provar perante os poderes publicos que eu lecciono particularmente os estudantes, aquartelados na mesma casa, de que é arrendatario e chefe o padre Manuel Gomes, meu irmão.

Parece que d'esta forma ficarão os perseguidores sem trabalho para me pegarem o fogo, a não ser que ainda vão denunciar que os lecciono por um ozulo.

Guimarães, 5 d'abril de 1902.

Conego José Maria Gomes

Salões e Viagens

Na preterita quarta-feira passou o anniversario natalicio do ex.º snr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, valioso chefe do partido progressista do nosso districto.

Felicitemos cordealmente sua exc.ª e fazemos votos para que Deus lhe conserve por muitos annos a sua preciosa vida.

Está entre nós o nosso distincto amigo e patricio, sr. dr. Luiz Martins Pereira de Menezes, dignissimo consul de Portugal em Marselha.

Cumprimentamos sua exc.ª.

De Famalicão regressou hoje a esta cidade, com sua ex.ª esposa e gentil filhinha, o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, meretissimo delegado da comarca.

Encontra-se n'esta cidade, hospedada em casa da exc.ª sr.ª D. Maria Sarmento, a exc.ª sr.ª viscondessa de Pindella.

Esteve entre nós o snr. Antonio Alberto da Rocha, nosso patricio e conceituado ourives da praça do Porto.

Tem estado doente o snr. Sebastião Augusto de Magalhães Brandão.

Estimamos as suas melhoras.

Tambem se encontra doente, em estado grave, a ex.ª sr.ª D. Emilia de Souza Mascarenhas, mãe do snr. Gaspar Teixeira de Souza Mascare-

nhas, intelligente escrivão do 2.º officio.

Igualmente estimamos as suas melhoras.

Está entre nós o snr. Gaspar Paul, habil sollicitador da comarca do Porto e nosso dedicado correligionario.

ANNUNCIOS

Annuncio

Padre Manuel Gomes annuncia que na sua casa do Beringel continúa a receber hospedes permanentes, mas exceptua os Exc.ªª professores do Lyceu, bem como continúa a aceitar por commensaes quaesquer estudantes, que se sujeitem ao regulamento da casa.

Mais avisa os seus leccionados particulares e os do rev.º padre José Ribeiro de Vasconcellos, seu commensal, que d'ora avante as aulas terão lugar na propria casa do Beringel e não fóra, como até aqui.

Guimarães, 5 de abril de 1902.

Padre Manuel Gomes

Sociedade Martins Sarmento

As reuniões ordinarias da direcção d'esta sociedade realisar-se-hão todas as primeiras e terceiras quartas-feiras de cada mez, ás 7 horas da tarde.

Guimarães, 2 de abril de 1902.

Rodrigo Queiroz

secretario

LIQUIDAÇÃO A VALER

Salgado & Comp.ª resolveram fazer uma liquidação geral de todas as fazendas da estação d'inverno, e para isso expõem desde segunda-feira—31 do corrente—em deante, com grandes abatimentos e com os preços marcados os seguintes artigos:

- |                             |                              |
|-----------------------------|------------------------------|
| Flanellas d'algodão         | 40000 réis! Garantimos       |
| Ditas de lã                 | que estes côrtes eram de     |
| Ditas amazonas              | 10000 e 15000 réis!          |
| Panos para capas e casacos  | Chapeus de feltro para se-   |
| com 1,80 de largo a réis    | nhora e creança              |
| 1000 metro                  | Saias de feltro e de flanela |
| Gerseys de malha para se-   | para senhora                 |
| nhora                       | Meias de lã                  |
| Camisollas cyclistas para   | Piugas de lã                 |
| homem em lã e algodão       | Capuchons de malha           |
| Ditas de lã para homem      | Lenços de malha              |
| Ditas para senhora          | Echarpes de malha            |
| Cortes de tecidos para ves- | Cachenez de merino           |
| tidos, com 7 metros, phan-  | Chales de merino             |
| tasia, em lã e seda, desde  | E muitos outros artigos      |

Estes preços excepçionaes estarão marcados nas fazendas expostas e só valem por 15 dias.

Guimarães, 30 de março de 1902.

Salgado & Comp.ª

Venda de quintas

Da casa do Pinheiro, freguezia de Athães, vendem-se seis quintas, terreno junto. Vendem-se separadas ou juntas.

Phosphoglycina

TANNO-IODADA

Preparada

por

Alves Mendes

—§—§—§—

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS. E' o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradável ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugnem e fatigam o estomago.

Doposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor

—Praça de D. Affonso Henriques

Para tosses, constipações, influenza, as PILULAS GÁLMANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.

Francisco Jacintho  
 Argilão dentista pela Uni-  
 versidade de Coimbra.  
 Campo do Toural, 6  
 GUIMARÃES

Estabelecimento de  
 Caldeireiro e Funileiro  
 R. de Santo Antonio, —66, 68

GUIMARÃES  
 proprietario d'este an-  
 estabecimento, Fran-  
 co da Cruz Lobo, pre-  
 do com o diploma de  
 primeira classe na Exposi-  
 Industrial de Guimarães  
 884, tem a honra de  
 icipar ao respeitavel pu-  
 que na sua officina,  
 do fabrico de todo e  
 quer systema de machi-  
 para distillação de  
 dente, tambem archi-  
 epositos para aceti-  
 e ainda se incumbe da  
 montagem, tanto n'esta  
 de como n'outras terras  
 e for chamado.  
 esta casa, sobejamente  
 ecida do publico, tam-  
 se encontram em depo-  
 grande numero de ga-  
 stros, pelo que se pede  
 visita.  
 preços convidativos.

OFFICIAL. Revista de le-  
 gislação e juris-  
 ta, em que adogados da  
 competencia respondem gra-  
 tuita a todas as consultas dos  
 assignantes; publicação se-  
 mual preço de 3000 réis por um  
 u 12500 por semestre, editada  
 mpreza da *Bibliotheca de Li-  
 ras* Procuradoria de todos os  
 os ecclesiasticos, forenses, bu-  
 cos e dependentes das Repar-  
 lo estados, encartes, legalisa-  
 documentos, annuncios ju-  
 etc., com uma bem monta-  
 de encomendas para to-  
 sontos do país, Africa ou Bra-  
 nta para os assignantes d'este  
 ficado. Gerente A. Garcia Pas-  
 da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista  
 de obra franceza do celebre  
 socialista Jean Jaurés, tradu-  
 a lingua portugueza, contendo  
 tos interessantes reproduzi-  
 meio da photogavura, orna-  
 mamentos, vistas de localida-  
 damentos, retratos e gravu-  
 ras dos factos, que desde  
 a primeira guerra da França.  
 no aos fasciculos semanaes  
 5 paginas, com 2 ou 3 gravuras,  
 reis, e tomos brochados de  
 reis, com 3 a 12 gravuras, por

Gravuras Parisienses  
 ultimo romance que n'este  
 se lido avidamente pelo pu-  
 blico. Tão extraordinaria  
 da da penão de Pierre Sa-  
 a sua primeira parte com o  
 A FORMOSA COSTUREI-  
 ração é feita em fasciculos  
 de 32 paginas, que consti-  
 m da cada meç um elegan-  
 brochado de 144 paginas,  
 4 gravuras e uma linda  
 capa, que o brinde offereci-  
 o preço a todos os assignan-  
 te Antiga Casa Bertrand  
 73—Lisboa.

## Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º fran-  
 cez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca  
 de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante in-  
 teresse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que  
 directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, loga-  
 res, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissi-  
 mos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc. além de TRINTA PHO-  
 TOGRAVURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, repro-  
 dução das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu no-  
 me á historia do mesmo movimento.  
 Publicação aos fasciculos semanaes de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32,  
 a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega.  
 Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Dourado-  
 res. n.º 29—LISBOA.

## OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! S  
 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo  
**OS DRAMAS DO AMOR**  
 Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias  
 pungentes de familia, onde a lucha das paixões se debate contra o conven-  
 cionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em  
 que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma pala-  
 vra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Or-  
 léans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos,  
 pelos episodios mais imprevisos que é ddo a phantasia humana archite-  
 ctar.  
 Pedidos ao gerente da *Typographia Lusitana*, editora—Rua do Norte,  
 52—LISBOA.

## A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida  
 popular, uma galeria pitto-  
 resca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionom-  
 ias, os mais extranhos contrastes, heroes e sclerados, virgens  
 puras e cortezãs impudicas, innocentes e criminosos, que entre  
 si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre  
 o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro  
 oppondo as mais seducto-  
 ras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vi-  
 vem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção  
 empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma  
 formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa  
 moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o roman-  
 ce das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem  
 deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bi-  
 bliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13  
 magnificas gravuras de Ed7  
 Zier, será a despeito do seu  
 preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edi-  
 ção de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas  
 pela *Antiga Casa Bertrand*.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por  
 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na  
*ANTIGA CASA BERTRAND*, José Bastos, editor—Rua Gar-  
 rett, 73 e 75—LISBOA.

## Restaurante Vimaranesse

16—RUA DAS LAMELLAS—18

(Junto à Conservatoria)

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada ca-  
 sa faz saber aos seus estimados amigos  
 e freguezes que tem todos os dias comi-  
 das de primeira ordem, fornecidas por  
 preços muito baratos e incompatíveis  
 com qualquer outra casa no seu genero.  
 Vinhos verdes dos melhores e das  
 melhores procedencias do concelho.  
 Esta casa tambem se encarrega de  
 qualquer encomenda para fóra, tanto  
 de *lunches* como de jantares.  
 Recebem-se hospedes permanentes.

MATTOS, PRIMOS & C.<sup>a</sup>  
 — COM —  
 Estabelecimento em Grande Escala  
 RUA DE S. GREGORIO—BRAGA  
**GRANDES DEPOSITOS**  
 DE  
**SAL GRAUDO E MIUDO**  
 Carvão para forjas e para machinas  
 E COKE PARA COSINHAS  
*Cal de todas as qualidades,*  
*gesso francez, cimento poriland e*  
*multos outros artigos*  
**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

## AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo  
 sortido de artigos proprios do seu estabele-  
 cimento, no que ha de melhor e que difficil-  
 mente poderão ser encontrados n'esta cida-  
 de, taes como: candieiros de diversos syste-  
 mas, chaminés e todos os aprestes indispen-  
 saveis, riquissimas molduras para caixilhos,  
 drogas e tintas para pinturas, cimento de  
 diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com ador-  
 nos de metal, colchões moveis de malha de  
 arame.

Preços sem competencia  
**AGOSTINHO**  
 (Vidraceiro)

## Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusóe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada  
 com bellissimas autotypias originaes, reproduções d'aguarellas do distincto  
 artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis!  
 Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de lei-  
 tura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da  
 Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.

IMMENSO SUCCESSO!!

A NOVA COLLEÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

## Os Amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado  
 com 217 esplendidas gravuras

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gra-  
 vuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Gar-  
 rett, 73 e 75—Lisboa.  
 Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça  
 de D. Pedro—Porto.